

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (PNEE): construindo a autonomia na escola

Autora: CAMILA SOUZA VIEIRA

Introdução

A presente pesquisa tem como temática “Educação física para Portadores de Necessidades Especiais (PNEE’S): construindo a autonomia na escola e como objetivo identificar e analisar a busca da autonomia pelos deficientes através da educação física”.

A nossa problemática está enquadrada no seguinte aspecto: A educação física pode fornecer autonomia aos portadores de necessidades especiais?

Dessa forma, buscamos nortear nossa pesquisa através de como se realiza a educação física com os deficientes.

Segundo Ferreira (2001, p. 77) autonomia é a “faculdade de se governar por si mesmo” ou seja, é a possibilidade de desenvolver atividades sem a dependência da ajuda de outra pessoa.

O trabalho justifica-se pela nossa observação da ausência de trabalhos relacionados à nossa temática, pela paixão que temos pela área e pela importância da prática da educação física não apenas pelos PNEE’S, mas também pelos ditos “normais”, no que diz respeito a saúde, desenvolvimento de habilidades físicas e motoras as quais podem fornecer autonomia e inclusão social.

Referencial Teórico

A questão da deficiência é um tema que está presente em nossa sociedade, em todo o mundo, e de acordo com a realidade de cada país assume a prioridade e o estabelecimento de uma efetiva ação que são definidas pelas relações estabelecidas socialmente. Tal questão ganhou várias definições no decorrer de toda história da civilização, onde a deficiência era e é conceituada de diferentes maneiras.

Segundo Ferreira (2001, p.94), a palavra deficiente significa “falha, falta, carente, incompleto, imperfeito”. Assim como esta definição, em nossa sociedade, o deficiente é conceituado como um ser incapaz de assegurar por si mesmo as necessidades de uma vida individual ou social normal.

Segundo Ribas (1994, p.18), “o termo deficiente refere-se a qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesmo, total ou parcial, as necessidades de uma deficiência ou não em suas capacidades físicas ou mentais.”

Ao longo dos anos a denominação dada ao ensino dos “deficientes” foi se modificando, sendo chamada então de: pedagogia curativa, pedagogia terapêutica, pedagogia especial, pedagogia corretiva, ensino especial e por último educação especial, então os mesmos passaram a ser chamados de portadores de necessidades educativas especiais.

Os sentimentos dos Portadores de Necessidades Educativas Especiais (PNEE) tornam-se vistos como digno de pena, dessa forma, para se fazer uma análise na área do portador de deficiência, faz-se relevante, tomar por base a consideração histórica e a evolução contemporânea.

De acordo com Glat (1995,p.19), apesar da integração dos portadores de deficiência ser o discurso dominante na Educação Especial no mundo todo, direcionando programas políticos educacionais e de reabilitação, esses indivíduos, mesmos aqueles inseridos no sistema regular de ensino ou em empregos competitivos, continuam , na grande maioria dos casos, socialmente isolados dos seus colegas “não- deficientes”.

Percebe-se que o problema não é, em sua essência, de natureza legal ou operacional, mas sim de natureza racional, e somente sob esta visão, este pode ser compreendido ou minimizado.

Ou seja, a questão da integração dos deficientes, envolve antes de mais nada o relacionamento entre essas pessoas (PNEE), e as consideradas “normais”, que deverão aceita-las e compartilhar com elas as facilidades e experiências de uma vida comunitária mais ampla.

Os deficientes são rotulados, estereotipados e suas vidas passam a ser organizadas em função da sua excepcionalidade, restringindo assim seu convívio social, suas oportunidades e as experiências de maneira geral.

A prática de educação física para os PNEE'S poderá lhes proporcionar inúmeros benefícios, tanto no aspecto físico, como no mental, emocional e de socialização. Através desta o indivíduo melhorará sua qualidade de vida, seu tempo estará ocupado, terá uma distração e poderá desenvolver sua autonomia e se sentir parte integrante do mundo.

O professor de educação física, ao trabalhar com os PNEE'S, deve ter em mente que este é capaz de realizar muitas atividades, precisando apenas de uma atenção especial, de explicações mais claras, da utilização do método demonstrativo, escolhendo sempre atividades atraentes e que respeitem os potenciais e deficiências dos alunos. E como eles exigem uma atenção maior, no caso de atividades em grupo, estes devem ser de no máximo sete alunos.

O desenvolvimento da autonomia significa dar-lhes a chance de ter vida própria, de realizar atividades consideradas básicas mas que os mesmos não conseguiam realizar como andar e comer sem auxílio, atender o telefone, dançar, praticar esportes, etc.

3

Metodologia

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva a qual objetivou favorecer o trabalho dos professores de Educação Física com os grupos em questão buscando assim a inclusão dos mesmos, trabalhando a busca da autonomia e uma melhoria da qualidade de vida relacionada à saúde.

Segundo Richardson (1999,p.66), a pesquisa descritiva é aquela utilizada quando se deseja descrever as características de um fenômeno.

Resultados

Os portadores de necessidades especiais podem e devem participar das aulas de educação física as quais através dos exercícios propicia a busca pela autonomia, a busca de sentir – se integrante da sociedade. Para a realização das aulas de educação física torna-se fundamental a utilização de recursos como bolas, brinquedos, cordas, etc.

Baseando-se em Kirk e Gallagher (2000, p. 53), temos que na educação especial os tipos de habilidades que o professor quer que o aluno adquira podem ser adaptados ou aumentados de acordo com as necessidades e o ambiente educacional pode ser transformado no sentido de se criar um ambiente adequado para que se promova a educação especial.

E de acordo com os PCN'S (1998,P. 40): “ o professor pode fazer adaptações, criar situações de modo a possibilitar a participação dos alunos especiais.”

Considerações Finais

Diante da pesquisa realizada pode-se perceber que os PNEE'S podem realizar atividades físicas bastando apenas alguns cuidados, que são: realização de atividades diversificadas e que atraiam atenção e não utilizar equipamentos que possam machucar como pesos e objetos pontiagudos.

É notável que o preconceito e a exclusão destas pessoas nas atividades existe, uma vez que são vistos como seres incapazes de realizar qualquer atividade.

Adotar uma posição de inserir o deficiente na pratica de atividade física torna-se uma difícil missão, face a pouca produção científica que trate do assunto, ao reduzido numero de profissionais capacitados para trabalhar com o grupo citado e ao receio que os portadores e os familiares possuem de que estes sejam rejeitados, humilhados e a idéia que os mesmos possuem de que não são capazes.

A integração e a aceitação dos Portadores de Necessidades Especiais não apenas nas atividades físicas, mas na sociedade tornam-se preocupante devido ao estereotipo criado desde o período colonial e que perdura até hoje.

Contudo o deficiente é um indivíduo como qualquer outro, que busca ser capaz, habilidoso, ser acreditado. É preciso que a sociedade lhe dê a chance de mostrar a sua capacidade, o seu valor.

Devemos rever nossos conceitos, esquecendo as exclusões e desigualdades, até porque os PNEE'S não vieram assim ao mundo por escolha pessoal, mas por um acidente genético, mas que precisamos aceitar, entender e tentar ajudar

Fornecendo algumas sugestões de educação física para os deficientes, temos:

→ na Infância o trabalho de desenvolvimento das habilidades motoras, de lateralidade, espaço, etc. pode-se então realizar atividades como:

- Caminhar em cima da corda
- Passar por baixo da corda sem topá-la e esta deve ser baixa cada vez mais.
- Correr, saltar, pular
- Musicas de comando para conhecimento do corpo e movimentos.
- Brincadeiras infantis, com bola.
- Jogos (sem necessidade de regras rígidas)

5

São atividades comuns a faixa etária, só que realizadas em grupos de até cinco pessoas para um melhor acompanhamento do professor, pois estes terão mais dificuldades no aprendizado.

A dança é uma atividade que pode trabalhar tanto as habilidades motoras, como lateralidade, a socialização além de ser prazerosa e de fácil execução. Para estes grupos geralmente são utilizadas musicas de comando.

Cada tipo de deficiência necessita de um trabalho específico para a busca da autonomia.

Referências

Secretaria de Estado da educação e do desporto e lazer. Fundamentos Teóricos para educação especial. Aracaju: SEED, 2000.

FERREIRA, A. B. de H. Dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: FAE, 2001.

GLAT, R. A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Sete letras, 1995.

As. A. Kirk e Gallagher. Educação da Criança Excepcional. São Paulo: M. Fontes, 2000.

RIBAS, J. B. C. O que são pessoas deficientes. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.